AMUNAM

Uma história de amor à vida

AMUNAM
Uma história de amor à vida

´Nazaré da Mata, 2011

ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA - AMUNAM

Coordenadora Executiva
Eliane Rodrigues

Conselho Gestor
Presidente: Joselma Rozendo Coutinho
Vice-Presidente: Marineide Lino da Silva
Secretária: Maria Luzia de Souza
Tesoureira: Gleicicleide Marinalva de Freitas
Diretora de Operações: Maria Lindaci Lopes
Suplente: Olímpia Celestina de Araújo Silva

Conselho Fiscal
Citânia Maria da Silva Alexandrino / Luiza Ferreira dos Santos
Avani Lino da Silva / Suplente: Cleide Vieira da Silva

AMUNAM - UMA HISTÓRIA DE AMOR À VIDA

Concepção Editorial e Textos
Francicleide Palhano de Oliveira

Revisão
Mauricélia Lino da Silva / Maria Otenilda Santana de Oliveira Lima / Luciana Falcão

Projeto Gráfico e Diagramação: Clã Comunicação
Fotos: Arquivo AMUNAM

Primeira edição - 2012
Tiragem: 5.000 exemplares

048v OLIVEIRA, Francicleide Palhano de
ISBN: 978-85-61428-01-3
Amunam - uma história de amor à vida!
Nazaré da Mata-PE.
Associação das Mulheres de Nazaré da Mata-AMUNAM, 2011.67p.
1.Gênero. 2.Organização Não-Governamental. 3.Lei Maria da Penha
I. Autora. II. Título.

Todos os direitos reservados à AMUNAM
Rua Coronel Manoel Inácio, 129 - Centro – Nazaré da Mata – PE
CEP: 55.800-000 - Fone/Fax: (81) 3633-1008
www.amunam.org.br - amunam@amunam.org.br
alternativafmamunam.blogspot.com - alternativafmamunam98@gmail.com

Agradecimento

É chegada a hora de mais uma vez agradecermos a todas e a todos os que, ao longo desses anos, contribuíram conosco, seja fisicamente, seja por meio de patrocínios, apoios, ações voluntárias, palavras de força. Não foram poucas as pessoas, nem poucas as instituições, organizações governamentais e não-governamentais, tanto municipais, como estaduais, federais e internacionais. Muitos serão citados nas páginas desta publicação, no desenrolar da história. Mas nem todos os nomes estão expressos nesta publicação. Nem por isto, deixam de estar na lista da importância, para nosso reconhecimento e agradecimento.

As alianças e as parcerias foram e são essenciais para a AMUNAM. Elas exigem confiança mútua e representam união de esforços em busca de resultados para promover uma realidade esperada. Dessa união de tantas partes, foram viabilizados projetos que promoveram a melhoria da qualidade de vida para centenas de mulheres dos municípios da Zona da Mata Norte de Pernambuco, em seus diferentes estágios de vida. A parceria participativa e eficaz nos levou à ousadia de traçarmos ideais e alcançarmos os objetivos esperados. Compartilhamos responsabilidades e desejos. Os riscos assumidos e os sucessos conquistados. Mas o caminho é longo! Os desafios nos desafiam, sempre. Temos consciência de que, embora tantas conquistas, nós demos apenas alguns passos, na longa estrada da vida! Por isto, neste nosso agradecimento, renova-se também o convite de prosseguirmos juntos na estrada que comporta muitas vidas. Que possamos contar, cada vez mais, com a adesão de quem entende e acredita nesse jeito AMUNAM de ser!

Agradecemos e convidamos: vamos em frente?

ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES
DE NAZARÉ DA MATA – AMUNAM

Apresentação

Há histórias que nascem da imaginação, da fantasia. São contos, romances, fábulas...! Outras, no entanto, são frutos de vivências, experiências do dia-a-dia. Histórias que vão se formando e são criadas a partir de vidas que se entrelaçam, caminhos que se cruzam, projetos que são traçados e que passam a ser diretrizes. Projetos esses que dão prazer, trazem alegrias e questionamentos, proporcionam reflexões sobre o sim e sobre o não. Propõem outros sentidos aos dias, para que a vida não passe sem a pressa extraordinária de quem sabe que a situação indesejada pode ser mudada!

A história da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM) é assim: feita de fios de vidas. O que é um fio? E o que são vários fios juntos, sendo tecidos pelas mãos do Criador? Recriando as nossas histórias, estamos dando-nos a chance de levar adiante a mensagem de que um mundo melhor se constrói a partir da conquista do outro, da outra. E o que, um dia, foi desejo de um grupo de 19 mulheres, passou a ser planejamento, trabalho, ações de equipe. E assim a vida foi sendo tecida na AMUNAM.

Temos histórias a contar! Por isto, este livro. Temos vidas a ajudar a engrandecer. Por isto é que continuamos idealizando e trabalhando para que haja mais dignidade, sobretudo na vida das mulheres: crianças, adolescentes e adultas que nos procuram para tecer conosco a história coletiva desta associação, que começou a ser construída há pouco mais de duas décadas.

É assim que somos e assim que nos ofertamos: um apoio, um porto, uma decisão pela vida!

ELIANE RODRIGUES
Coordenadora Executiva da AMUNAM

Foto 1. Apresentação do Maracatu Coração Nazareno

UMA HISTÓRIA QUE COMEÇOU ASSIM...

O município de Nazaré da Mata, localizado na Zona da Mata de Pernambuco, a 65 quilômetros do Recife, é conhecida como a Terra do Maracatu. O maracatu rural que ganha as ruas de muitas cidades pernambucanas na época de carnaval, levando muito brilho e alegrias, originou-se de um lugar de sofrimento: nas senzalas dos engenhos de cana-de-açúcar do Estado, enquanto as festas aconteciam na casa-grande, os escravos também procuravam se divertir. E surgiu o Maracatu. Com o passar do tempo, a brincadeira foi se popularizando em toda a Zona da Mata pernambucana. Hoje, homens e mulheres que trabalham arduamente nos canaviais de Nazaré da Mata, no carnaval se transformam nos integrantes dos maracatus. É uma forma de manter a tradição. Uma maneira de provar que a coletividade dá bons resultados. Um jeito alegre de demonstrar superação.

E na Terra do Maracatu, falar em superação é falar também da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – AMUNAM. Uma Associação que nasceu do desejo de se lutar pelos direitos das mulheres, o que inclui a devida ocupação do espaço social, a informação e a formação, o respeito e a dignidade.

Primeira organização de mulheres da sociedade civil da Zona da Mata do Estado, a AMUNAM foi gerada a partir da insatisfação das mulheres com a realidade em que viviam. Elas eram apenas 19 e decidiram que não queriam mais estar à parte de processos e decisões que lhes diziam respeito. E de conversa em conversa, as mulheres foram se unindo, plantando idéias, regando sonhos, trabalhando para transformar a insatisfação em desejo de lutar. E foi assim, no dia 23 de janeiro de 1988, que foi fundada a AMUNAM. E o que define essa Associação? Do ponto de vista legal, ela é definida como uma entidade sem fins lucrativos, titulada como organização de utilidade pública municipal, estadual e federal. Mas, o que de fato significa a AMUNAM para as mulheres, você pode conferir, percorrendo as páginas deste livro, nas linhas e entrelinhas, nos depoimentos e nas histórias contadas.

Vamos voltar no tempo e começar a leitura da vida da Associação, antes mesmo dela ser oficialmente criada. Sequer pensada! Quando sombras de muitos sofrimentos marcavam a vida das mulheres da Zona da Mata e um grito silencioso pedia-lhes: mulheres, uni-vos!

MOVIMENTO QUE NASCEU À SOMBRA DAS ÁRVORES

Já se passaram mais de duas décadas, mas na memória de Eliane Rodrigues, estão bem vivas as lembranças das primeiras conversas para a criação da AMUNAM. Ela era funcionária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires, lugar onde os homens se reuniam para discutir assuntos sobre direitos trabalhistas e reforma agrária. Dessas reuniões, as mulheres até podiam participar, desde que fosse uma participação muda. Mulheres eram aceitas, apenas como ouvintes. Essa situação levou-as a preferir a sombra das árvores, plantadas próximas aos locais onde os homens se reuniam, a participarem de reuniões, já que não tinham direito a opinar, falar nem a votar.

Foto 2. Capacitação de Equipe em Maceió

Assim, enquanto os homens apresentavam e discutiam assuntos de seus interesses, as mulheres que os acompanhavam ficavam do lado de fora e falavam, entre si, assuntos do cotidiano. Eliane Rodrigues percebeu que aquelas mulheres poderiam ter mais espaço social, se lutassem para conquistar esse espaço. Então, convidou-as para discutirem assuntos sobre o empoderamento feminino. Convite aceito, as reuniões começaram a ser realizadas nas comunidades, embaixo de árvores frondosas, sobretudo das jaqueiras, espécie tão comum na região. E à sombra das árvores, buscando luzes para sair da "sombra" da vida, elas sentavam para falar sobre assuntos relacionados às dificuldades financeiras, mas também de assuntos mais específicos, como a maternidade (gravidez precoce, criação dos filhos) e a violência que muitas sofriam no próprio lar. Dificuldades e problemas partilhados, para tentar diminuir a dor da existência.

E foi assim que o tempo de esperar deixou de significar horas perdidas e passou a ser momento de organização, atualização e realizações. E os diálogos entre as mulheres foram se tornando uma prática. A reunião ganhou até um coro de voz feminina, que dizia: "1, 2, 3, a mulher também tem vez"!

No embalo da música, as mulheres conseguiram chamar a atenção dos homens, como lembra Dona Tereza Santos, que participava das reuniões, juntamente com suas três filhas. Em pouco tempo, elas conquistaram uma sala, dentro do Sindicato. E foi assim que as 19 mulheres iniciaram esse movimento em defesa da vida, dando os primeiros passos para uma história de lutas e conquistas, de erros e acertos. Mas, sobretudo, de determinação e do reconhecimento da força que é gerada, quando mentes e corações se abrem a uma causa comum.

Com a conquista do espaço dentro da sede do sindicato, elas criaram a denominação para o grupo, que passou a ser a Associação das Mulheres Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires. O que queriam? O que fizeram constar no capítulo I, Artigo 2º do primeiro Estatuto da Associação: "*Mobilizar, conscientizar, discutir, estudar, buscar soluções para os problemas das Mulheres Rurais, defendendo seus direitos e interesses*".

Em pouco tempo, as mulheres conquistaram o direito de se pronunciar nas reuniões dos homens. Mas a participação não passou de uma falácia. A participação das mulheres servia apenas para aumentar o número de pessoas nas mobilizações, já que as suas idéias não eram consideradas. "Nós nos sentíamos fantoches, sem direito a votar em nada. Eles nos aceitavam porque, até para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco, a Fetape, era interessante a mobilização das mulheres", recorda Eliane Rodrigues, que à época era Escriturária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires.

Mas, o que os homens não valorizavam, as mulheres perceberam ser essencial: a capacidade de se organizarem, o desejo de mudar a realidade e a consciência de que não eram meras espectadoras da história da vida, mas sim agentes de transformação!

A AMUNAM EM SÍNTESE

- Trabalha a mulher a partir dos 8 anos de idade, com projetos específicos por faixa etária.
- Trabalha a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e sexual junto às mulheres, independente da faixa etária.
- Busca levar a participação das mulheres nos diversos espaços de discussão e decisão das políticas públicas, inclusive acompanhando as sessões da Câmara de Vereadores.
- Concebe a comunicação como um item dos direitos humanos.
- A inclusão digital como direito de todos.
- Vislumbra o resgate e valorização da cultura através das danças culturais (coco-de-roda, ciranda, maracatu rural, caboclinho, frevo e capoeira).
- Envolve, nas suas ações, o público atendido, atores sociais, família, escolas, poder público, voluntários, sociedade, parceiros locais, regionais, nacionais, internacionais.
- Não agride o meio ambiente, sendo esta temática um viés em todas as ações.
- Trabalha para que os projetos desenvolvidos tenham características reaplicáveis.

SUPERANDO DIFICULDADES E CONSTRUINDO REALIDADES

Quando, em 1989, foi eleita a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires, o movimento das mulheres perdeu o espaço recém-conquistado. E mais: Eliane Rodrigues, que há 16 anos era funcionária do Sindicato, perdeu o seu emprego, por aderir à mobilização das mulheres.

Mas a falta de apoio, as ameaças ao grupo e a demissão de Eliane Rodrigues, ao invés de levarem ao final do movimento, contribuíram para alimentar o desejo daquelas mulheres, dispostas a vencer todas as barreiras, superar as dificuldades e cantar vitória! Caminhando na contramão da realidade, elas começaram a escrever um novo capítulo na história do movimento. História escrita com a tinta da vida de cada uma e no papel que unia umas às outras, comungando dos mesmos ideais: a valorização da mulher.

MUDANÇAS GERANDO MUDANÇAS

"Mulheres, à luta! Quem sabe onde tem um espaço ou um galpão para alugar? Pode ser uma casa - que dê abrigo a quem quer sonhar, lutar, buscar, com desejo de vencer! Que venham as mulheres! E que unidas, possam mudar os modos de não-vida!" – estas palavras não saíram da boca de nenhuma delas, mas foram pronunciadas através das suas ações, na busca pelo espaço que haveriam de conquistar.

E assim chegaram a alugar uma casa, no Centro de Nazaré da Mata, que pertencia à senhora Luci Lapenda. E o movimento de mulheres migrou da Zona Rural do município, para o centro da cidade. Os quatro primeiros meses de aluguel foram pagos com o seguro desemprego de Eliane Rodrigues.

A mudança de endereço ocasionou também a mudança no nome do movimento, que passou a se chamar **Associação das Mulheres de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires**. Esta denominação permaneceu até o ano de 1992, quando o movimento passou a se chamar Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM), como permanece até hoje.

A notícia do novo endereço se espalhou e, aos poucos, foi crescendo a quantidade de mulheres que chegavam à AMUNAM. Nos primeiros meses, não havia móveis na casa. Sequer cadeiras suficientes para acomodar todas. Elas sentavam no chão, faziam as anotações com o caderno sobre as pernas, mas não deixavam de participar das reuniões.

Até conseguirem comprar o imóvel da sede, foram longos anos de lutas, conquistas, sofrimentos, mas também de vitórias. Se pagar o aluguel mensal não era fácil, não menos difícil foi a aquisição do imóvel, à venda por R$ 50 mil reais. O que parecia impossível a olhos humanos, foi se tornando realidade: a organização não-governamental ***Mani Tese*** (que em português significa Mãos Estendidas), sediada na Itália, garantiu 50% do valor da compra do imóvel. Foi meio caminho conquistado! Levaram cerca de quatro meses para conseguir juntar o valor restante. Para isto, realizaram festas, bingos, sorteios, venderam roupas e até um terreno. Doações de quantias em dinheiro também foram somadas e, no ano de 1996, as mulheres conseguiram comprar a sede da AMUNAM.

Foto 3. Sede da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata

A CASA ROSA REFLETE O VERDE DA ESPERANÇA

A AMUNAM está instalada em um casarão cor-de-rosa, no centro de Nazaré da Mata. Ali, as mulheres vestem no corpo e na alma o rosa da esperança. Vão à Associação em busca de empoderamento e de mudança de vida. Levam os seus próprios conhecimentos e adquirem outros tantos. Mulheres que trabalham, brincam, aprendem, descobrem e se descobrem. Ali, têm à sua disposição, uma equipe de psicopedagogas, pedagogas, educadoras, assistente social, psicóloga, instrutores, técnico, comunicadores sociais e contadora. A coordenação executiva da organização se faz presente no dia-a-dia, acompanhando, instruindo, avaliando e, quando necessário, corrigindo o que precisa ser melhorado.

As 19 mulheres que iniciaram a AMUNAM viram a vida da associação crescendo e se multiplicando. Mulheres que foram chegando, estendendo os seus braços, abraçando e se abraçando no mesmo sonho de uma vida mais digna. Movidas pela esperança, alimentadas por fortes ideais, envolvidas por desejos comuns, elas acreditaram e fizeram. E fazem, até hoje, pois das que se foram, muito ficou. Nas que chegaram, a certeza de que a história está sempre em processo de construção. Processo esse que exigiu e exigirá, de cada uma, o conjunto de valores formado pela disciplina, comprometimento, determinação e esforços para superar as adversidades. É assim que a história se fez. É assim que se faz a história!

LUTAR PELO SOCIAL É DEFENDER A BANDEIRA DA PAZ

O fim da violência contra as mulheres é a bandeira estendida pela AMUNAM, desde a sua criação. É muito comum, na Zona da Mata pernambucana, a violência contra as mulheres. Muitas delas têm medo de denunciar os seus agressores. Outras, no entanto, criam coragem e buscam a ajuda.

Um dos crimes mais bárbaros contra a mulher, em Nazaré da Mata, ocorreu em 1991, quando uma jovem foi brutalmente assassinada pelo seu ex-noivo, na rua da Associação. Revolta e indignação só rendem resultados se levarem à ação! Em busca da justiça, a AMUNAM disponibilizou a advogada que prestava serviços à instituição para acompanhar o caso e mobilizou a população para uma manifestação pública. A cidade se uniu. No dia do julgamento, a multidão puxou refrões, cantou em coro, fez-se ouvir, para mostrar o sentimento de indignação com a barbaridade ocorrida. O assassino foi detido, julgado e condenado à prisão. O episódio fortaleceu ainda mais a luta da associação em defesa das mulheres.

Foto 4. Ação de Enfrentamento a Violência Contra a Mulher, com Caminhada nas Ruas de Nazaré da Mata.

Foto 5. Lançamento da Campanha Basta de Violência Contra as Mulheres, na Câmara Municipal de Vereadores.

AMUNAM RECEBE O TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA

No ano de 1996, a AMUNAM recebeu, da Prefeitura de Nazaré da Mata, o Título de Utilidade Pública, pela função pública que desenvolve e pela credibilidade conquistada, junto à população e aos governantes. A titularidade assegurou à Associação a isenção do pagamento de tributos municipais, como Imposto Predial Territorial (IPTU) e Imposto de Transmissão de Bens.

Outros Títulos e Registros Públicos

- Registro no Conselho Nacional de Assistência Social: Processo nº 23023.000684/90-43
- Registro no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Livro nº 01 fls. 05 em 10/02/1991
- Utilidade Pública Municipal: Lei 07/92 de 29 de abril de 1992.
- Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social: Processo nº 28988.001674/1994-29
- Registro no Conselho Municipal de Assistência Social: Livro 01 fls. 15 em 28/04/1998.
- Utilidade Pública Federal: Processo MJ nº. 08026.013678/2004-16. Portaria nº 3.582 de 03/12/2004.
- Utilidade Pública Estadual: Lei 13.142 de 21 de novembro de 2006.

Participação em Conselhos e Redes

- Comissão Municipal de Emprego e Renda
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Conselho Municipal de Saúde
- Conselho Gestor do CREFAS (Centro de Referência ao Atendimento à Criança e à Adolescente Surda da Mata Norte de Pernambuco)
- Rede de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
- Rede em Defesa dos Direitos Humanos das Mulheres da Zona da Mata Norte e Centro de Pernambuco
- Rede de Comunicadores pela Saúde
- Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Goiana
- Rede de Pontos de Cultura
- Rede Mulheres Comunicadoras

MEMÓRIA VIVA

"A mudança da Associação da Zona Rural para o centro de Nazaré da Mata mexeu muito com a gente! Eu, particularmente, nem sei descrever o que senti naquele momento. Uma mistura de alegria, medo e disposição tomaram conta de mim. Foi um desafio muito grande! Mas, não maior que a nossa vontade de vencer!

A casa que foi alugada era grande e estava muito suja. A nossa primeira missão foi fazer uma limpeza geral no espaço que iríamos ocupar. Preparar o lugar para nós e para tantas outras pessoas que, tínhamos certeza, em breve, estariam conosco. Levamos três dias na limpeza e capinação. Mas o cansaço não era maior que a nossa alegria! Queríamos deixar a casa com a nossa "cara"! Hoje, ela tá aí. E é um orgulho para todas nós!"

Maria Ferreira dos Santos *(Mariinha)*
Uma das 19 mulheres fundadoras da AMUNAM

CRIATIVIDADE GERANDO RECEITA

Para manter a Associação, foram necessárias formas e mais formas de se obter recursos financeiros. Os apoios recebidos de pessoas físicas e jurídicas foram essenciais. As alianças, os patrocínios, bem como os trabalhos gerados internamente. As dificuldades financeiras levaram à descoberta e redescoberta de talentos.

O Programa de Geração de Renda foi um dos espaços onde os talentos das mulheres contribuíram diretamente para a manutenção da Associação. Embora talentosas nem todas estavam capacitadas para desenvolver seus talentos. Assim, foi planejado o primeiro curso de corte e costura para as mulheres da Associação.

Com o apoio da Secretaria Estadual de Trabalho e Ação Social, do Consulado Alemão e da organização americana Fundo Mundial para Mulheres (*The Global Found for Women*), foram adquiridas as primeiras máquinas de costura. Assim, foi inaugurada a Unidade de Produção, sob a coordenação de Romelita Bárbara Guedes. Na Unidade, eram confeccionados fardamentos escolares, maiôs, biquínis, calções de banho e peças íntimas, produtos que eram vendidos na própria Associação. A Unidade de Produção existiu durante quase dez anos e ajudou a construir a história da AMUNAM.

Depois dessa experiência exitosa, a AMUNAM foi se fortalecendo institucionalmente e passou a oferecer cursos de pintura, bordado, culinária, além do de corte e costura. Para essa ampliação, a Associação firmou convênio de cooperação técnico-financeiro com a instituição holandesa *Bilance*, originalmente denominada *CEBEMO*.

O Programa de Geração de Renda foi também a porta aberta à participação dos homens. No ano de 1994, o curso de cabeleireiro, além das alunas, contou com a participação de cinco alunos. Iniciava-se, a partir daí, a aproximação masculina nas atividades promovidas pela AMUNAM.

A Associação continuou atraindo a atenção de autoridades internacionais. No ano de 1995, a organização americana Fundo Mundial para Mulheres (*The Global Found for Women*) doou à instituição as primeiras máquinas industriais de costura. E em 2003, a Agência de Cooperação Financeira Alemã *LAZ* aprovou o programa de rádio Espaço da Mulher, passando a contribuir mensalmente com uma verba para manter o programa no ar.

MULHERES EMPREENDEDORAS OCUPAM ESPAÇO NA CIDADE DO RECIFE

A pequena contribuição mensal das sócias e o retorno financeiro gerado através do Programa de Geração de Renda não eram suficientes para pagar as despesas da Associação. Assim, foi iniciada a organização de eventos como o Forrolher, o Festival de Sorvetes e outras atividades que sempre davam lucros financeiros e ajudavam a pagar as despesas da organização. Foi nessa época que as mulheres passaram a criar e comercializar produtos como roupas, toalhas pintadas e bordadas e outras peças de artesanato. Logo descobriram que poderiam ocupar o mercado do Recife. E chegaram, com seus produtos, à feirinha típica de Boa Viagem, na capital pernambucana.

Embora não houvesse um bom retorno financeiro, essa fase mostrou o envolvimento das sócias, o caráter empreendedor do movimento e, sobretudo, elevou a auto-estima das mulheres.

CONQUISTADO PELA MOBILIZAÇÃO

No ano de 1992, as mulheres da AMUNAM já estavam organizadas e conheciam bem o poder da mobilização! Tanto que, indignadas porque os municípios do interior não tinham sido contemplados com o Programa de Crédito Popular oferecido pelo Governo do Estado através do Banco de Pernambuco S.A. (Bandepe), elas enviaram ofício ao então Governador do Estado, Carlos Wilson, questionando o fato.

A mobilização resultou na ida do Governador Carlos Wilson a Nazaré da Mata para fazer a entrega de 50 máquinas de costura. Conquistado pela capacidade de organização da Associação, o Governador multiplicou a quantidade de créditos populares para Nazaré Mata, que passou de 50 para 100 créditos.

MEMÓRIA VIVA

"Para nós, é muito importante apoiarmos uma organização que cuida de mulheres carentes na região do Nordeste brasileiro. A AMUNAM encoraja essas mulheres. Essa é uma parceria que só traz o bem!"

***Bárbara Wadehn**, da LAZ no Centro América Latina.*

NO EMBALO DA MÚSICA DE NAZARÉ PARA O MUNDO

DA ZONA DA MATA À HOLANDA, SEM PASSE DE MÁGICA

Oito adolescentes e um destino de embarque: Holanda. A viagem, realizada em 2003, durou 21 dias e ficou para sempre na memória dessas adolescentes da AMUNAM, que através de convite feito pela CORDAID, participaram do Festival Mundial de Dança, na Holanda.

Foto 6. Adolescentes no Festival Mundial de Dança, na Holanda.

Foto 7. Apresentação das Adolescentes no Festival Mundial de Dança, na Holanda

Foto 8. Apresentação das Adolescentes no Festival Mundial de Dança, na Holanda

As adolescentes fizeram 36 apresentações em escolas públicas e privadas, teatros, casas de shows e em espaços livres de vários estados do país europeu. Aplausos, reconhecimentos, entrevistas. As "meninas do pandeiro", como ficaram conhecidas as adolescentes, após tocarem no ônibus da delegação do Quênia, estamparam a capa da revista Allee, da Alemanha, na edição de maio de 2003. A partir daí, a música passou a fazer parte do cotidiano da AMUNAM.

Foto 9. Apresentação das Adolescentes no Festival Mundial de Dança, na Holanda

Foto. 10. Maracatu Coração Nazareno

Foto. 11. Maracatu Coração Nazareno

O SUCESSO DO MARACATU DAS MULHERES

Maracatu é coisa de homem? Pode até ser, em outros lugares, mas, na Capital do Maracatu, as mulheres quebraram esse paradigma e formaram, em 2004, o Maracatu Coração Nazareno, que é composto por 72 mulheres. Afinal, mais que contemplar a beleza e a riqueza do maracatu, elas querem cantar, tocar, fazer as evoluções e vestir as roupas do caboclo de lança. É mais uma forma de diminuir o preconceito social tanto sobre o maracatu quanto sobre o espaço da mulher nessa atração cultural.

No ano de 2008, o grupo gravou o primeiro CD, com o mote A Rosa do Maracatu. O Coração Nazareno ganhou notoriedade e suas primeiras apresentações foram nos municípios de Recife, Aliança, Araçoiaba, Itaquitinga, Vicência, Angélica e Nazaré da Mata.

Foto. 12. Maracatu Coração Nazareno

MEMÓRIA VIVA

"Quando eu entrei na AMUNAM, tinha 11 anos. Fui convidada para entrar no projeto Crescer Sabendo pelas minhas primas, que já faziam parte do projeto. Na época eu era uma menina muito rebelde, não queria saber de nada. Adorava perambular pelas ruas, não ligava para os estudos e muito menos para a família. Meus pais são separados desde quando eu tinha dois anos de idade. Para mim, a família não valia nada!

Apesar da minha rebeldia, a AMUNAM me acolheu, fez com que eu mudasse os meus pensamentos e as minhas idéias. Depois de dois meses que eu participava da Associação, já fui mudando meu jeito de me comportar. Sabia que precisava estar bem na escola, para continuar no projeto. Eu me tornei uma aluna participativa, pois não queria sair da AMUNAM. Até passei a ficar mais em casa, dormir mais cedo. Eu sabia que não podia me atrasar para chegar à Associação.

As oficinas de cidadania, leitura, sexualidade, computação, dança e capoeira, realizadas na AMUNAM, me ajudaram muito. Fizeram com que eu olhasse a vida com outros olhos. Passei a dar valor à minha família. Em 2001, quando a rainha Silvia, da Suécia, visitou o projeto Crescer Sabendo, foi até a minha casa. Eu não sei se terei outra emoção igual a que senti. Na AMUNAM, apresentamos o que fazemos à rainha e sua comitiva. Ela ficou emocionada. E nós também.

Outro momento que nunca esquecerei: a participação no festival mundial de dança, na Holanda. O projeto Crescer Sabendo trabalhava com 160 adolescentes e apenas oito iriam à Holanda. Eu fui uma das oito selecionadas, pelo desempenho, capacidade e responsabilidade. Entrei no avião com uma alegria tão grande! Na cabeça, o sentimento de que ia conhecer outro país e, principalmente, representar o meu país!

Nós apresentamos na Holanda frevo, coco-de-roda, caboclinho e capoeira. Nossas apresentações foram muito aplaudidas. Desde a vinda da Holanda continuei me destacando na dança e, desde 2004, eu me tornei monitora de dança da Associação. Mais uma oportunidade que a AMUNAM me deu."

***Wenderlânia Midiam Gomes da Silva**, 22 anos*

A FORÇA DAS ALIANÇAS

PARCERIAS E VOLUNTARIADO – FIOS QUE SE ENTRELAÇAM

A força do voluntariado é bem vista em todo o mundo. Na AMUNAM não é diferente. Voluntários e voluntárias se apresentam para uma variedade de serviços. São educadoras, eletricistas, encanador, comunicadores, técnico em rádio, assistente social, psicóloga etc.

Empresas também procuram a AMUNAM para trabalhos em parcerias. Um exemplo é a organização não-governamental Interage - uma aliança de fundações e instituições financiadoras nacionais e internacionais, que promove o fortalecimento institucional de organizações da sociedade civil do Nordeste do Brasil. A Interage realizou um diagnóstico da comunicação interna e externa da Associação e apontou a necessidade de intervenções no processo de comunicação. Fez uma revisão das peças de comunicação já desenvolvidas e propôs a criação de outras formas de comunicação, como o jornal Mulher Cidadã, com periodicidade trimestral, e o site institucional (www.amunam.org.br). Por meio dessa parceria, a AMUNAM participou do Projeto Mobilizar, no ano de 2004.

MEMÓRIA VIVA

"Lembro-me do ano em que a AMUNAM conseguiu duas vagas no Projeto Mobilizar, promovido pela Interage. O Projeto, criado para profissionalizar e estruturar a prática da mobilização de recursos organizações sociais, lançou o desafio de uma atividade planejada de captação, na qual as organizações participantes deveriam atingir uma meta de captação de R$ 12 mil em dinheiro junto a empresas privadas, que atuassem no município de atuação da Associação. Quem vencesse o desafio levaria mais R$ 12 mil para serem aplicados em ações de mobilização de recursos.

O desafio mexeu com toda a equipe da Associação. O resultado foi surpreendente! Conseguimos R$ 12 mil com empresas locais e mais R$ 83 mil, doados pelos funcionários do Banco Real. E não foi só isto! Como estávamos nos organizando para comemorar o Dia Internacional da Mulher, conseguimos captar cerca de R$ 22 mil, entre serviços prestados, dinheiro em espécie e produtos, para a realização dos eventos comemorativos ao Dia Internacional da Mulher. Foi muito esforço de toda equipe.

Houve um dia em que Flávio Rodrigues, que era voluntário da AMUNAM, chegou muito feliz, com um saco de ração para cachorro, doado por uma loja. Logo a ração foi vendida e o nosso saldo aumentou! O apoio nos veio de todos os lados, inclusive das bandas locais: cerca de 20 grupos musicais se reuniram e fizeram um show, em prol da nossa campanha. Sem dúvida, esse foi um momento que marcou profundamente a nós da AMUNAM."

***Eliane Rodrigues** – Coordenadora Executiva da AMUNAM*

OS TRÊS Ps DO SUCESSO: PROJETOS, PROGRAMAS E PARCERIAS

Nenhuma instituição sobrevive se não possuir uma boa proposta de trabalho, que gere resultados e credibilidade interna e externa. Esses elementos a AMUNAM já conquistou ao longo da sua história. Projetos e Programas que foram pensados, trabalhados, realizados através de parcerias, focados na capacitação profissional e na geração de renda.

No ano de 1991, enquanto se aperfeiçoavam na arte de bordar, pintar, costurar, cozinhar, fazer crochê e macramê (rendas), as mulheres também aprendiam sobre sexualidade. O assunto era tratado de forma simples, objetiva e direta. Para desenvolver esse projeto de fortalecimento das condições femininas, a AMUNAM conseguiu novo apoio financeiro da CORDAID, que à época era chamada de CEBEMO.

Foi também da CORDAID que veio o apoio financeiro para a realização, em 1996, do **Projeto Agente de Cidadania**, que contou com a assessoria técnica da advogada Cristina Figueiredo, professora do Núcleo de Mulheres da Universidade Federal de Pernambuco. Época em que as integrantes da AMUNAM Marineide Lino e Romelita Guedes foram capacitadas para entender e fazer valer direitos e deveres das cidadãs, de acordo com a Constituição Federal de 1988. Capacitadas, elas repassaram os conhecimentos adquiridos para um grupo de trinta mulheres. O **Projeto Agente de Cidadania** durou três anos.

No ano de 1997, a parceria com a UFPE, através da Professora Cristina Figueiredo, rendeu outro grande benefício à AMUNAM: a elaboração e a realização do **Projeto Mulher e Cidadania**, cujo objetivo foi profissionalizar e oferecer educação básica às participantes. Assim, as associadas da AMUNAM puderam participar dos cursos de corte e costura, cabeleireiro e bordado, além do de alfabetização. O projeto teve duração de um ano.

MEMÓRIA VIVA

"Através do Projeto Agente de Cidadania, estudamos casos reais de violência. Passamos a ter clareza sobre os nossos direitos e deveres. Atuantes, conseguimos que vários casos fossem investigados. Um fato que trago vivo na memória foi a nossa atuação no combate à miséria quando, no ano de 1996, uma grande crise se instalou no nosso município, por causa da seca prolongada. Fizemos um cadastro das famílias mais carentes e conseguimos distribuir cestas básicas, doadas pelos comerciantes locais".

***Romelita Guedes**, ex-Educadora Social da AMUNAM e Auxiliar de Enfermagem*

DE PROJETO EM PROJETO A AMUNAM ESCREVE A SUA HISTÓRIA

Outro Projeto que fez história na AMUNAM foi o **Educar para Transformar,** realizado com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em 1995. O Projeto, com metodologia desenvolvida pela Associação, teve como objetivo preparar profissionais para tratar a sexualidade sem tabus e sem preconceitos, em seus espaços de trabalho. Através desse Projeto, foram capacitados 37 professores de 21 escolas da rede pública de ensino, além de 04 adolescentes. A experiência da AMUNAM, através do **Educar para Transformar**, ganhou as páginas da publicação organizada pela Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos, Rede de Desenvolvimento Humano, SOS Corpo e Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde.

A AMUNAM sistematizou a metodologia do Projeto e socializou a experiência, através da confecção e da publicação **Educar para Transformar – Histórico de uma Experiência**. A cartilha, que recebeu o apoio da Unicef, foi lançada e conta as experiências vividas pelas educadoras sociais da AMUNAM, através do P**rojeto Educar para Transformar**. Outro ponto positivo da experiência com esse Projeto foi a concepção do **projeto Deixando Marcas**, que será apresentado nas próximas linhas.

DEIXANDO MARCAS
MARCA UM NOVO TEMPO NA AMUNAM

A primeira fase do **Projeto Deixando Marcas** foi realizada no período de 2004 a 2006, através da parceria com o *Childhood Foundation* – Instituto WCF Brasil, fundado pela Rainha Sílvia, da Suécia. Voltado para meninas em situação de risco pessoal e social e com idades entre 9 a 12 anos, o Projeto possibilitou discussão sobre a prevenção do abuso e da exploração sexual. As meninas participaram de oficinas temáticas de educação sexual e ambiental e cidadania, além de oficinas de leitura, onde se buscava incentivar a potencialidade criativa das participantes.

Nesse período, a AMUNAM fortaleceu parcerias, ampliou sua metodologia de trabalho, fez parte de construção e desconstrução de práticas pedagógicas na vida de profissionais da educação, agentes comunitários de saúde, conselheiros municipais, líderes de igrejas e ONG's, munícipes de oito municípios circunvizinhos a Nazaré da Mata. O objetivo foi promover ações de prevenção, quebra de omissões, visando minimizar os índices da violência doméstica e sexual, garantindo direitos das crianças e do adolescentes nos municípios de Aliança, Carpina, Itaquitinga, Lagoa do Carro, Lagoa de Itaenga, Nazaré da Mata, Paudalho, Timbaúba, Tracunhaém.

Foto 13. Seminário de Avaliação do Projeto Deixando Marcas

Foto 14. Seminário de Avaliação do Projeto Deixando Marcas

Foto 15. Disseminação do Projeto Deixando Marcas

MEMÓRIA VIVA

"O nome do Projeto, por si mesmo, já traduz o que ele significa. É um Projeto que torna os seus participantes mais atentos e sensíveis aos problemas dos que os rodeiam. Quantos casos de abuso sexual foram descobertos e quantas vítimas foram ajudadas? Temos a certeza de a partir dele nascerão outros projetos, porque o esforço de participar da mudança de comportamentos e de atitudes é a nossa Marca. Então, é prosseguir. A história não pode acabar".

***Célia Lino**, facilitadora do Projeto Deixando Marcas*
Psicopedagoga da AMUNAM

"Eu participei de uma das turmas do Projeto Deixando Marcas, na cidade do Carpina. Até hoje estou marcada por ele. A Gerência de Educação da Mata Norte agradece à AMUNAM por esse trabalho de sensibilizar as pessoas para que elas possam olhar para si mesmas e saber conviver bem com seu ser sexual. O Projeto tem uma característica muito singular de quebra de tabus e preconceitos".

***Lourdes dos Anjos**, participante do Projeto em Carpina*

"Sou conhecedor das propostas educativas da AMUNAM, através de um processo de educação e organização que enfocam o exercício da cidadania no espaço familiar e social, a proteção e educação na área da sexualidade e o impulso à escolarização das adolescentes em seus processos de aprendizagem educacional e social.

Em Nazaré da Mata, não temos crianças de rua, mas, crianças na rua. Nós acompanhamos o trabalho sério e honroso que a AMUNAM vem desenvolvendo em seus diversos segmentos. Isto tem nos fortalecido enquanto parceiros e ampliado o atendimento a vítimas de violência doméstica e sexual. É uma Instituição apta em suas ações para nossa comunidade com seus princípios éticos e humanitários. Através de suas linhas de atuação, temos conseguido minimizar os índices de violência sexual e doméstica, drogas, prostituição infanto-juvenil, além de incentivar o vínculo familiar estimulando a formação de cidadãs com consciência crítica para a discussão de políticas públicas".

***Salatiel Patrício**, ex-Delegado de Polícia de Nazaré da Mata*

"O Município do Carpina se sente feliz por ter abraçado este Projeto, que trouxe a reflexão sobre o agir do professor. O professor precisa ter uma visão do todo. Não pode ver o aluno como um depósito de conteúdo: ele precisa conhecer a realidade dos seus alunos. Foi a AMUNAM que me ajudou a entender esse jeito de sentir o meu alunado".

***Kátia Maria de Lima**, participante do projeto em Carpina*

"Verificamos que antes tínhamos uma demanda muito grande de adolescentes grávidas no município, especialmente estudantes de escolas publicas, entre 15 e 16 anos. Não tínhamos conhecimento suficiente para podermos orientar essas adolescentes. O projeto trouxe esse direcionamento. Somos professores fortalecidos para o trabalho voltado aos adolescentes, seja na escola, seja na comunidade, olhando o adolescente com um novo olhar".

***Anelúcia Correia**, ex-Secretaria de Educação do Município de Timbaúba*

"O Projeto Deixando Marcas valoriza o ser humano em sua essência. Leva-nos a refletir sobre a maneira como podemos ajudar e orientar as pessoas a descobrirem a si próprias. Significa apoio para trabalharmos um tema tão proibido e discutido como a sexualidade. Mostra-nos que quando temos conhecimentos, nada é impossível. E que é preciso esforço e determinação para superar as barreiras e os tabus".

***Maria Margarida**, participante do Projeto em Tracunhaém*

"Conviver com o grupo foi uma experiência de vida que me levou a interagir com cada componente. Além de crescer com as experiências de cada pessoa, pudemos nos expressar livremente. Continuarei a desenvolver meu projeto me aperfeiçoando no sentido de facilitar e mediar conhecimentos na vida de quem necessita e o futuro de todos que estiverem ao meu alcance".

***Pastor Eudes de Freitas**, participante do Projeto em Lagoa de Itaenga*

Deixando Marcas
Um Projeto iluminado
Que conosco é trabalhado
Na AMUNAM de Nazaré
Deixando Marcas é chamado
E o objetivo estar firmado
Nos direitos da mulher

Levando a informação, buscando a
Inclusão, de toda mulher,
Que marginalizada, por vezes abusada
Não só de Nazaré

Mulher sempre na luta
Aprimorando sua conduta e
Trabalhando com intensidade
Por respeito e igualdade,
Por justiça e liberdade
Revelando sua identidade.
Verdadeira (3x) sua Proposta é verdadeira.

Cordel produzido por um grupo de professores do município de Timbaúba, do projeto Deixando Marcas.

CRESCER SABENDO COM O APOIO DA REALEZA

Sem ter com quem deixar os seus filhos em suas residências, as mães que participavam das atividades na AMUNAM - reuniões, oficinas, palestras e cursos – levavam essas crianças à Associação. As educadoras sociais da AMUNAM mantinham as crianças e adolescentes ocupadas, enquanto as mães participavam das atividades. Quando o grupo começou a ficar cada vez maior e assíduo, percebeu-se a necessidade de sistematizar os encontros, aproveitando a freqüência das filhas das sócias. Assim, aquelas que estavam na faixa-etária entre 12 e 18 anos, passaram a fazer parte do **Projeto Crescer Sabendo**.

E o **Crescer Sabendo** cresceu! Com oito anos de criação, já atendia a 30 crianças e adolescentes. As meninas participavam de oficinas de artesanato, aulas de dança e recebiam orientações sobre educação sexual. A AMUNAM esbarrava no velho problema: a falta de verba para as ações. Mas, em 2000, a instituição da Suécia *Childhood Foundation* – Instituto WCF Brasil aprovou o Projeto, aceitando ser parceira da AMUNAM.

Atualmente, as meninas do Projeto são capacitadas para a produção e apresentação de programas sociais da Rádio Alternativa FM. Exemplo vivo desta história, Lucicleide Maria da Silva entrou na AMUNAM aos 14 anos, através do **Projeto Crescer Sabendo**. Aos 18 anos, ingressou no **Projeto Jovens Construindo o Futuro**. Capacitada, tornou-se comunicadora social e, atualmente, é coordenadora da Rádio Alternativa FM 98,5 MHZ.

O DIA EM QUE A RAINHA VISITOU A ASSOCIAÇÃO

Não era conto de fadas! A notícia de que a rainha Sílvia, da Suécia, visitaria a AMUNAM, provocou um verdadeiro rebuliço na Associação e tirou da rotina os moradores do município. Afinal, uma visitante tão ilustre! E na manhã do dia 31 de outubro de 2001, o esperado aconteceu. A rainha quis conhecer de perto os projetos apoiados pela organização *Childhood Foundation* – Instituto WCF Brasil, por ela presidida, que se constituía em uma das parceiras dos projetos da AMUNAM. Por recomendação da WCF, a visita deveria acontecer sem alardes e durar, no máximo, duas horas: tempo suficiente para a rainha conhecer os projetos desenvolvidos. A visita que era pra ser breve e sem alardes, acabou sendo fato jornalístico, mobilizando a imprensa pernambucana.

A comitiva que acompanhava a rainha foi composta por cerca de 50 pessoas. A sede da AMUNAM virou uma grande festa! A rainha fez questão de conhecer as instalações da Associação. Na cozinha, uma pausa para cumprimentar aquelas que estavam preparando a refeição. Da AMUNAM, a comitiva partiu para conhecer as casas onde residiam as adolescentes atendidas pela Associação. Assim, a família das adolescentes Taciane Santos e Wenderlânia Midian, moradoras do bairro Eugênio Bandeira, foram visitadas pela rainha.

Foto 16. Rainha Sílvia da Suécia visita e conhece o Projeto de Atendimento às Adolescentes, da AMUNAM.

Foto 17. Visita da Rainha Sílvia da Suécia na AMUNAM

MEMÓRIA VIVA

"Eu me chamo Lucicleide Maria e estou hoje com 24 anos de idade. Entrei na AMUNAM com 14 anos. Eu me sentia uma sementinha muito tímida, sem nenhuma expectativa de vida, em busca de algo que não conhecia.

Com o passar do tempo, fui me interessando pelas coisas boas e construtivas que o Projeto Crescer Sabendo tinha a me oferecer. Eu entrei na casa rosa, que tanto me chamava a atenção, para aprender e crescer nos conhecimentos e informações que a escola não ensina claramente. Entrei timidamente, com receio. Mas foi na AMUNAM que recebi não só informações, como também abraços, atenção e carinho. Tudo isto contribuiu para que eu me tornasse a jovem que hoje eu sou.

Se antes eu era uma pessoa retraída, tímida ao dar um bom-dia, um abraço, um cheiro nos meus pais, amigos e familiares etc, hoje não tenho mais essa timidez! Simplesmente transmito tudo isto sem nenhuma restrição e dificuldade, principalmente para os meus pais que não tiveram a oportunidade, quando criança, como eu tive.

Com o meu desenvolvimento e crescimento, deixei de ser atendida para atender. Ao completar meus 18 anos de idade, recebi mais uma oportunidade na minha vida e a agarrei com alegria: foi a de me profissionalizar e adquirir experiências na Rádio Comunitária Alternativa FM 98,5 MHZ, coordenada pela AMUNAM.

A Associação me ensinou a lutar e a conquistar novos espaços. Sou consciente que a caminhada de aprendizagem me fortaleceu quanto jovem mulher cidadã. Na Associação, já exerci funções de telefonista, recepcionista, operadora de áudio, locutora, produtora de programas sociais. Hoje, sou coordenadora da equipe que faz a Rádio. E tenho muito orgulho do que faço e do que eu sou!"

***Lucicleide Maria**, Coordenadora da Rádio Alternativa FM – AMUNAM*

"Eu comecei a participar da AMUNAM aos doze anos, embora conhecesse a Associação desde os 04 anos de idade, pois minha mãe é sócia da instituição.

No quesito crescimento pessoal, posso dizer que a oficina de sexualidade teve grande importância na minha adolescência. Meu relacionamento familiar era muito bom, mas os tabus não me deixavam conversar com minha mãe sobre sexualidade e ela, por sua vez, como não teve esse acompanhamento na sua família, não tentava acabar com essa barreira entre nós.

A partir do momento em que comecei a participar dessas aulas, aprendi tudo o que eu jamais perguntaria em casa. E comecei a quebrar aos poucos a barreira que nos impedia de dialogar sobre o assunto.

Por sua vez, a oficina de artesanato me ensinou muito sobre o que somos capazes de criar utilizando nossas mãos e um pouco de criatividade. Aprendi a valorizar a cultura local. Como a maioria das adolescentes, eu amava dançar e no projeto eu pude aproveitar o máximo que a dança podia me oferecer.

Durante minha participação no projeto, fui produtora e apresentadora do programa de rádio Aprendendo e Fazendo, da Rádio Alternativa. Ainda quando participava do projeto, concorri, numa seleção, para ocupar o cargo de Adolescente Aprendiz na Caixa Econômica Federal de nossa cidade.

Agradeço à AMUNAM pelo que eu aprendi, por quem eu sou e pelas oportunidades que me foram oferecidas. A AMUNAM fez a diferença para que eu chegasse aos meus 23 anos de vida da forma como estou".

***Gleicleyde Marinalva de Freitas**, Tesoureira da AMUNAM*

"Eu me chamo Roberta Lopes, tenho 25 anos. Quando eu entrei na AMUNAM, tinha 9 anos. Fui convidada para entrar no Projeto Crescer Sabendo pelas minhas amigas que já faziam parte do Projeto. Passei uma boa parte da minha infância e adolescência na casa rosada. Desde pequena, fui interessada nas oportunidades que me ofereciam. Tudo isso fez valer a pena toda minha caminhada e aprendizagem.

Quando atendida, sonhava em ser uma Educadora Social da AMUNAM. Não tinha nenhuma ideia do que poderia acontecer comigo por esses anos de participação. Ter (ou pensar) um projeto de vida, só podia ser na AMUNAM, pois na minha casa, com minhas amigas, não se ouvia falar nisto.

Lembro-me muito bem daqueles momentos em que ouvia a educadora que nos atendia, nos incentivando a pensar no que queríamos para nosso futuro: a minha imaginação voava, sonhava e o monte de perguntas surgia.

Em 2009, fui convidada para fazer parte desta equipe como instrutora de artesanato, no atendimento a crianças e adolescentes. E isto significou a concretizou de um sonho que cultivei ali mesmo!"

***Roberta Lopes**, Educadora Social da AMUNAM*

JOVENS INGRESSAM NO PROJETO CONSTRUINDO O FUTURO

Para as adolescentes atendidas através do Projeto Viver e Aprendendo, completar 18 anos de vida era um problema: significava o seu desligamento da Associação. Interessadas em continuar sendo atendidas pela AMUNAM, jovens se reuniram para pedir a continuidade de sua permanência.

No ano de 2003, o pedido foi atendido: a AMUNAM deu início ao Projeto Jovens Construindo o Futuro, que contemplava encontros mensais na sede da Associação e na comunidade Limeirinha, zona rural do município, além de atividades práticas. O Projeto ganhou uma notoriedade maior através de suas ações socioambientais, que eram realizadas nas comunidades ribeirinhas (Beira Rio, Costa Porto, Cajueiro, Estação e Vila Madalena). No período de 2002 a 2005, a instituição italiana Mani Tese patrocinou o Projeto, que contava com 60 jovens. Informática, artesanato, arte-educação, teatro socioambiental (levando as discussões socioambientais através da arte aos espaços públicos), cidadania, educação sexual e ambiental foram temáticas do Projeto.

Uma atividade prática das aulas de educação ambiental foi a pesquisa socioeconômica das famílias que moram nas comunidades de Beira Rio, Costa Porto, Cajueiro, Estação e Vila Madalena. Outra atividade que envolvia não só as pessoas assistidas pelo projeto, mas outras da comunidade, foi a limpeza do rio Tracunhaém, no trecho que corta a cidade. Realizada duas vezes durante o Projeto, a ação possibilitou a retirada de várias toneladas de lixo do rio Tracunhaém.

Foto 18. Atividade Socioambiental do Projeto Jovens Construindo o Futuro, na Comunidade Ribeirinha do Rio Tracunhaém – Estação

Foto 19. Atividade Socioambiental do Projeto Jovens Construindo o Futuro, na Comunidade Ribeirinha – Beira Rio

Os moradores ribeirinhos receberam a visita porta-a-porta e foram convidados para assistirem às palestras, apresentação teatral e oficinas. Tudo visando a reeducação ambiental. As jovens participaram de espaços de discussão política, como fóruns, Conferência Nacional de Meio Ambiente, Conselhos Municipais de Saúde, Assistência Social, Meio Ambiente, Emprego e Renda e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Goiana. No ano de 2005, a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), órgão do Governo do Estado, entregou o Prêmio Vasconcelos Sobrinho à AMUNAM, pela valiosa contribuição do projeto ao meio ambiente.

Foto 20. Projeto Jovens Construindo o Futuro Recebe Prêmio Vasconcelos Sobrinho

MEMÓRIA VIVA

"Receber esse Prêmio foi muito importante para nós, pois mostrou que a mudança é possível, apesar de ser um trabalho de formiguinha, lento, cauteloso, quebrando mitos, sem ultrapassar crenças e valores das pessoas.

Conseguimos sensibilizar os moradores a cuidarem melhor dos seus espaços. Quando a sociedade civil se organiza pra defender o meio ambiente, buscando parceria com o Poder Público, o resultado se torna mais eficaz".

***Otenilda Oliveira**, Educadora Social e Psicopedagoga da AMUNAM*

JOVENS EMPREENDEDOR@S REVESTEM EM MOSAÍCO ESCULTURAS DE CABOCLOS

As esculturas dos Caboclos do Parque dos Lanceiros (Nazaré da Mata) ganharam novo aspecto visual, através das mãos de 35 jovens da AMUNAM. Com criatividade e habilidade, esses jovens revestiram, com o colorido do maracatu, as esculturas que têm mais de três metros de alturas.

Foto 21. Escultura Revestida em Mosaico, no Parque dos Lanceiros

A ação foi realizada como atividade prática do projeto Jovens Empreendedor@s, desenvolvido em parceria com o Governo de Pernambuco, através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco – Promata. "O projeto contribuiu para a promoção do empreendedorismo, potencializando os jovens para a geração de renda, a discussão de políticas e a melhoria da qualidade de vida", lembrou a coordenadora executiva da AMUNAM, Eliane Rodrigues. As ações do projeto foram desenvolvidas considerando os eixos de trabalhos: formação educacional, aprendizagem da

Foto 22. Escultura Revestida em Mosaico, no Parque dos Lanceiros

técnica de desenho, modelagem e mosaico. "Durante todo o projeto foram enfatizados temas como associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, gestão de negócios e noções mercadológica", acrescentou.

Para a coordenadora do projeto, Lívia Rodrafe, foi uma oportunidade muito importante, dada a esse grupo, formado por mulheres e homens, que aulas teóricas e práticas, das diversas formas do mosaico, utilizando técnicas decorativa, funcional e artística, favorecendo uma linguagem própria como arte em si. "Como não poderia deixar de ser, trabalhamos com o maracatu, aprimorando e inovando a nossa cultura local". Em novembro de 2006, a Prefeitura de Nazaré da Mata realizou um evento solene para apresentar à população local as esculturas com novo visual. O Parque dos Lanceiros de Nazaré da Mata, desde então, tem sido ponto turístico da região.

MULHERES ADULTAS PARTICIPAM DE NOVO PROJETO

O **Programa Exercitando a Cidadania**, direcionado às mulheres com mais de 25 anos residentes nas áreas urbana e rural do município, foi realizado com o objetivo de contribuir para a equidade de gênero, visando a melhoria da qualidade de vida das mulheres e seus familiares. Os encontros, oficinas e reuniões aconteciam mensalmente com as mulheres associadas, onde a cidadania, políticas públicas, saúde, direitos reprodutivos e sexuais eram os eixos centrais mais discutidos no processo.

O Programa deu origem ao **Projeto Mulher & Governança - Um Desafio de Tod@s**, que nasceu em 2007 e teve o apoio do *Instituto The Global Fund For Woman*, uma organização americana, no período de 2007/2008. Um grupo de mulheres do Projeto acompanhava, semanalmente, as sessões da Câmara Municipal, o que, até então, era realizado apenas pelos homens. A AMUNAM buscou quebrar paradigmas e a cultura patriarcal / machista.

AMUNAM COMUNICA

PUBLICAÇÕES REGISTRAM FATOS QUE MUDARAM MUITAS VIDAS

Na era da comunicação é importante noticiar o que se realiza! E as realizações da AMUNAM são divulgadas através do seu site (www.amunam.org.br), do jornal Mulher Cidadã, das cartilhas e ainda por meio da rádio da própria Associação, a Alternativa FM 98,5 MHZ. Conheça um pouco dos produtos de comunicação da associação, acessando: www.alternativafmamunam.blogspot.com; alternativafmamunam98@gmail.com

PUBLICAÇÕES AMUNAM

Cartilha Com a Cara e a Coragem – publicada no ano de 1995, a cartilha é o registro dos primeiros oito anos de luta da AMUNAM. Mostra as conquistas e a implantação dos primeiros projetos, que mudaram a vida de muitas mulheres nazarenas

Cartilha Educar para Transformar – lançada no ano de 2000, a cartilha registra as experiências vividas pelas educadoras da AMUNAM, através do Projeto Educar para Transformar. Na publicação constam as vivências na orientação sexual que beneficiaram profissionais representantes das escolas dos municípios de Nazaré da Mata, Tracunhaém, Carpina, Itaquitinga, Vicência, Aliança e Buenos Aires. A publicação foi impressa com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Cartilha Deixando Marcas 1 - lançada em dezembro de 2003, foi a cartilha um dos resultados da primeira edição do Projeto Deixando Marcas. O conteúdo traz a metodologia aplicada para capacitar profissionais que lidam com jovens e adolescentes como orientadores sexuais.

Mulher Cidadã – informativo trimestral, lançado no ano 2004. Tem como objetivo divulgar as informações sobre as ações e projetos desenvolvidos pela instituição.

Cartilha Deixando Marcas 2 - lançada no ano 2006, a cartilha tem como tema a sexualidade, numa perspectiva interdisciplinar. Sistematiza novas sugestões e questionamentos que surgiram da execução do projeto, com o objetivo de contribuir para a implementação na educação integral e integrada.

AMUNAM NAS ONDAS DO RÁDIO

Sentindo que a voz da AMUNAM poderia chegar mais longe, alcançar mais gente, a Associação estreou, em 1994, na Rádio Planalto de Carpina, o Programa Espaço da Mulher. Com 30 minutos de duração, o Programa veiculava informações sobre saúde, educação, direitos das mulheres e passou a ser o carro-chefe do Projeto de Comunicação Social da Associação.

Quando, em 1994, foi ao ar o primeiro Programa Espaço da Mulher, estava em processo de julgamento o assassinato de mulher em Nazaré da Mata. O Programa repercutiu o fato e conseguiu sensibilizar a população de Nazaré da Mata e dos municípios circunvizinhos. Foi a primeira grande mobilização liderada pelas mulheres. Com pouco tempo no ar, o Programa já era sucesso de audiência. Durante sete anos, foi veiculado, nas manhãs de domingo, na Rádio Planalto de Carpina. Em 1999, a Rádio Planalto foi transferida para o Recife e o Espaço da Mulher passou a ser gravado na própria AMUNAM, em estúdio improvisado e, após a edição, encaminhado para veiculação.

E quem diria que o Programa Espaço da Mulher seria reconhecido como um dos melhores, nacionalmente? O reconhecimento aconteceu no ano de 1999, quando a AMUNAM inscreveu o seu Programa no concurso Mulher e Paz no Terceiro Milênio, promovido pela Rede Nacional de Mulheres no Rádio. Concorreram programas sociais de todo o Brasil e o Espaço da Mulher recebeu o prêmio, como segundo colocado dentre todos os inscritos.

Foto 23. Programa de Rádio Espaço da Mulher, Rádio Alternativa FM 98,5 MHZ

ESPAÇO PERDIDO, LUGAR CONQUISTADO

Após perder o espaço na grade da Rádio Planalto, o Programa Espaço da Mulher ficou, um tempo, fora do ar. Mas as perdas sempre levaram a AMUNAM a outros ganhos. E, dessa vez, não foi diferente. Graças à ousadia da equipe da AMUNAM e ao apoio da agência de cooperação internacional CORDAID, a Associação conseguiu estruturar a sua própria rádio. Por sua vez, a instituição alemã Lateinamerikazentrum - LAZ contribuiu com aquisição de equipamentos necessários ao funcionamento da rádio. Outros foram adquiridos por empréstimo.

Espaço pronto, equipe treinada, estreou, em março de 2003, a Rádio Alternativa FM, a primeira rádio comunitária do município de Nazaré da Mata, operando na freqüência de 98,5MHZ. Atualmente, o Programa Espaço da Mulher, apresentado e dirigido por Eliane Rodrigues, vai ao ar às sextas-feiras, no horário das 8h às 9h com debates, e a participação direta do público.

UMA RÁDIO PARA FALAR DE QUÊ?

Os anos se passaram e o que começou com o Programa da Mulher cresceu em quantidade e qualidade – parte da grade da Rádio Alternativa FM é feita de programas sociais produzidos e apresentados por jovens e adolescentes.

A rádio é dirigida pelas mulheres da instituição. Apenas o programa Nazaré em Destaque e o Programa Evangélico são apresentados por homens. Criteriosa, a direção não permite que músicas que maculam a imagem da mulher sejam veiculadas na rádio. Os ouvintes participam através de telefonemas e de cartas (são recebidas mais de 1500 cartas por mês).

Manter uma rádio no ar custa caro. Para custear as despesas, a AMUNAM tem firmado apoios com os comerciantes locais, que colaboram com apoio cultural. Na história de sucesso desse veículo de comunicação da AMUNAM, registra-se também a intervenção da agência reguladora dos serviços de comunicação, a Anatel que chegou à Associação quando a Alternativa FM 98,5 MHZ estava no ar, há apenas 30 dias. A Anatel lacrou os equipamentos e fechou a rádio, que operava sem a concessão.

Quando o fato ocorreu, havia três meses que a AMUNAM havia dado entrada no pedido de autorização para funcionamento da rádio. A falta de concessão rendeu a Eliane Rodrigues responder processo na Polícia Federal.

Embora desagradável, o fato também serviu para mostrar como a Alternativa FM já ocupava espaço no dia a dia dos moradores! Logo que a programação foi retirada do ar, as pessoas se uniram e fizeram um abaixo-assinado com mais de duas mil assinaturas, pedindo pela volta das programações. Isto sem falar nas cartas de solidariedade e apoio, que foram encaminhadas à AMUNAM. A partir de 2010, a AMUNAM apostou nas mídias sociais, através do blog e do facebook.

FATOS QUE MARCARAM A LUTA PELA CONCESSÃO DA RÁDIO ALTERNATIVA FM

A rádio foi lacrada por duas vezes. Foram seis anos funcionando com liminar local e mais um ano com liminar federal, até a concessão da Alternativa FM.

Durante os períodos dos lacres, foram feitos dois abaixo-assinados, totalizando quase 5.000 assinaturas.

Nos dois momentos, foram lacrados os equipamentos e a rádio ficou, no total, 73 dias fora do ar. Momentos de choros, mas também de lutas. A Coordenadora Executiva da AMUNAM, Eliane Rodrigues, precisou ir a Brasília para apresentar e pedir para que a rádio recebesse a concessão. Foi recebida pelo então Ministro das Comunicações, Hélio Costa. A batalha pela defesa da rádio Alternativa FM contou com o apoio da Deputada Federal Ana Arraes e do Escritório Jurídico Porto Zero.

Foto 24. Deputada Federal, Ana Arraes na Rádio Alternativa FM

O POVO OUVE, O POVO FALA!

"A Alternativa FM 98,5 MHZ é um dos orgulhos da AMUNAM. Possui uma excelente estrutura, sendo considerada uma das melhores do Nordeste. O estúdio de gravação permite o treinamento e a capacitação das jovens que se interessam em trabalhar com a comunicação, através da rádio".

***Bartolomeu Barata**, técnico voluntário*

"A Rádio Alternativa FM 98,5 MHZ está de parabéns por tocar músicas de qualidade e por nos deixar informados de tudo que se passa na comunidade. O bom atendimento, com prêmios durante a programação são presentes para nós".

***Rafael Messias da Silva**, ouvinte da Alternativa FM*

AMUNAM É TEMA DE PESQUISAS ACADÊMICAS

As experiências da Associação viraram foco de interesse de estudantes, estudiosos e pesquisadores. Assim, a AMUNAM passou a ser também tema de pesquisas de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

A historiadora Maria José de Souza Lemos foi primeira a eleger a AMUNAM para ser o foco da sua pesquisa monográfica, no curso de especialização em História do Nordeste, da Universidade de Pernambuco (UPE). A pesquisa foi realizada em 1998. De lá para cá, outras pesquisas foram realizadas, em diversos cursos e universidades.

Os projetos inspiravam não só pesquisadores externos, mas também profissionais da própria Associação, como é o caso de Lívia Rodrafe, Célia Lino e Otenilda Oliveira, todas "prata da casa" que elegeram a AMUNAM para realizar as suas pesquisas acadêmicas e produziram: Uma história de luta e coragem (Lívia Rodrafe, UFPE/2003), Mauricélia Lino (Orientação Sexual: uma experiência em xeque – UPE/2004) e Políticas Públicas para Mulheres (Otenilda Oliveira, FASC/2010).

O cientista político Antony Pereira, da Universidade Tulane, nos Estados Unidos, destacou o trabalho da AMUNAM no seu livro *The end of peasantry – the rural labor movement in Northeast Brazil – 1961-1988* (O fim da classe camponesa – o movimento do trabalhador rural do Nordeste do Brasil – 1961-1988). Das obras deste autor, apenas esta, que cita a AMUNAM, está traduzida para a língua portuguesa.

A Associação também está citada na primeira publicação do Diretório Conexão Mundial de Mulheres, promovido pelo Fundo Mundial para Mulheres. Publicado nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e francesa, o livro foi lançado com o objetivo de divulgar as organizações que trabalham pela melhoria da qualidade de vida das mulheres, no mundo inteiro.

AMUNAM DESPERTA INTERESSE DE COMUNIDADE INTERNACIONAL

Foi na sala de aula, onde estudava no curso Comunicação Social da Univesidade de Ciências Empresariales y Sociales de Buenos Aires, que a comunicadora institucional Lucia Caruncho conheceu os trabalhos da AMUNAM. Empolgou-se com o que ouviu e quis conhecer mais. Quis ver de perto como era o trabalho da Associação. E o desejo da comunicadora virou realidade: no ano de 2010, Lucia Caruncho chegou à AMUNAM, para fazer um estágio que durou três meses. Nesse período, a comunicadora institucional pode ter o contato direto com a equipe, a Associação e com as pessoas assistidas pela AMUNAM.

"Foi experiência enriquecedora. Vi, ouvi, falei e, muitas vezes, me calei, emocionada com o que estava presenciando. Foi bom. Foi muito bom!", declarou Caruncho.

PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE TRABALHOS DA AMUNAM

Título:	**Os 10 anos da AMUNAM**
Categoria:	Monografia - Especialização
Pesquisadora:	Maria José de Souza Lemos
Instituição de Ensino:	Universidade de Pernambuco - UPE
Ano da Publicação:	1998

Título:	**The End Of The Peasantry** **The Rural Labor Movement in Northeast, Brazil**
Categoria:	Dissertação de Mestrado
Pesquisador:	Anthony W. Pereira
Instituição de Ensino:	Universidade Tulane, Nova Iorque
Ano da Publicação:	1988

Título:	**Efetivação do Tema Transversal Orientação Sexual nas Escolas de Nazaré da Mata. Realidade ou Utopia?**
Categoria:	Monografia - Especialização
Pesquisadora:	Delci Albuquerque
Instituição de Ensino:	Universidade de Pernambuco - UPE
Ano da Publicação:	2002

Título:	**Mulheres Guerreiras, uma história de luta e conquistas.**
Categoria:	Monografia - Graduação em Serviço Social
Pesquisadora:	Lívia Cristina Rodrafe
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Ano da Publicação:	2003

Título:	**Orientação Sexual: "Uma Experiência em Xeque"**
Categoria:	Monografia – Especialização
Pesquisadora:	Mauricélia Lino da Silva
Instituição de Ensino:	Universidade de Pernambuco - UPE
Ano da Publicação:	2004

Título:	**Entre a proteção, a educação e a emancipação: análise da contribuição das ações complementares à Escola.**
Categoria:	Tese de Doutorado em Serviço Social
Pesquisadora:	Maria Beatriz Lima Hernhoff
Instituição de Ensino:	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)
Ano da Publicação:	2004

Título:	**Políticas Públicas para as Mulheres, Uma Contribuição da AMUNAM na Zona da Mata Norte de Pernambuco**
Categoria:	Monografia Especialização
Pesquisadora:	Maria Otenilda Santana de Oliveira Lima
Instituição de Ensino:	Faculdade de Santa Catarina - FASC
Ano da Publicação:	2010

Título:	**Rádio comunitária, gênero e capital social: a experiência da Alternativa FM, emissora da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata**
Categoria:	Dissertação de Mestrado
Pesquisadora:	Ivanice Oliveira de Lima
Instituição de Ensino:	Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE
Ano da Publicação:	2010

MEMÓRIA VIVA

"Vim conhecer de perto a AMUNAM. Esta casa cor de rosa de Nazaré da Mata, casa que alberga mulheres e homens que trabalham dia a dia com alegria, força, coragem em busca de uma alternativa possível. Uma grande lição para mim.

As portas sempre abertas da casa rosada permitem às crianças, jovens e adolescentes entrar e participar da mudança de seus próprios destinos, e dar vida à Associação.

São muitos os projetos desenvolvidos pela instituição: a aula de informática, os artesanatos culturais, as aulas de educação, a rádio alternativa; constituem espaços de intercâmbio, de prevenção e difusão dos direitos da mulher.

A casa cobre vida, cobre a vida da sua gente, das mulheres que cozinha, que bordam os trajes do Coração Nazareno e das danças culturais, dos homens que se desenvolvem em projetos, como dos locutores e produtores da rádio. A casa cobre vida sim, mas cobre vida porque sua gente faz muitas outras vidas possíveis".

***Lucia Caruncho**, Comunicadora Institucional*

NÓS SOMOS AMUNAM E COM NOSSA VIDA CONJUGAMOS O VERBO VENCER

Nas páginas anteriores, mostramos um pouco do muito que esta Associação vivenciou nas suas um pouco mais de duas décadas de criação. É muito importante que fatos fiquem registrados. Que histórias de vida se transformem em uma publicação, não só para que não se perca, ao longo do tempo, mas, sobretudo, para testemunhar o que o poder da determinação, da união e da perseverança é capaz de construir.

Acreditamos que vida se escreve com a própria vida! O dia-a-dia vai nos permitindo inserir letras, criar espaços, deletar umas lembranças, salvar outras! Enfim: somos nós que, a partir do que determinamos como objetivo de vida, criamos e realizamos. Aproveitamos as oportunidades e criamos outras. Assim tem sido na AMUNAM. Muitas de nós estamos fazendo esta história acontecer, desde o início da criação da Associação. Ou até mesmo antes, ajudando a construir a idéia, nas conversas à sombra das árvores, há mais de vinte anos. Outras, foram chegando e aqui ficaram, por acreditar e querer lutar por um mundo mais justo e menos violento, onde a mulher seja tratada com igualdade, tendo os mesmos direitos e deveres sociais.

Algumas dessas mulheres chegaram à Associação apenas para fazer um curso profissionalizante, dentro do Programa de Geração de Renda. E permanecem na organização, até hoje! Seguem o curso da vida, remando no mesmo barco onde estão mulheres que, na Associação, dignificaram sua vida. Aprenderam o valor de ser mulher!

O compromisso que assumimos umas perante as outras, leva-nos ao fortalecimento e ao crescimento. Por entendermos o valor da qualificação profissional, a AMUNAM está sempre promovendo meios para a reciclagem dos conhecimentos, bem como, de novos aprendizados. A Associação incentiva o seu corpo técnico a continuar a formação do conhecimento. Assim, na nossa equipe temos: Psicólogas, Pedagogas, Psicopedagogas, Assistentes Sociais, Administradoras de Empresas, Licenciadas em Letras. Três dessas possuem o título de especialistas. Todas deram continuidade aos estudos, integrando a equipe AMUNAM.

Além da equipe de profissionais contratados pela AMUNAM, a Associação conta com pessoas que, voluntariamente, abraçaram a missão e passaram a lutar em prol dos direitos das mulheres. Atualmente, são mais de 15 voluntários que vestem a camisa e colaboram com a equipe da AMUNAM, para que os ideais traçados possam ser alcançados.

Curiosamente, embora as educadoras sociais sejam todas mulheres, muitos são os homens que se apresentam para o trabalho voluntário. Eles desenvolvem trabalhos em diversas áreas da Associação: comunicação, prestação de serviços e, principalmente, nas atividades artísticas.

Foto 25. Capacitação de Equipe

ERAM SÓ 19 MULHERES! E FIZERAM A OPÇÃO PARA FAZER A DIFERENÇA!

(Nomes citados por ordem alfabética)

ANTONIA CABRAL DA SILVA
CONCEIÇÃO MARIA DA SILVA
EDJANE CORREIA DA SILVA
ELIANE RODRIGUES DE ANDRADE FERREIRA
ELISABETE CORREIA DA SILVA
GENAES TEREZA DE OLIVEIRA
GERUZA MARIA DA SILVA
GILDA MARIA DA SILVA
IVONETE SEVERINA DA SILVA
JOSEFA SEBASTIANA
LENICE DE OLIVEIRA
MARIA DAS NEVES DA SILVA
MARIA DE FÁTIMA CORREIA
MARIA DE LOURDES DOS SANTOS
MARIA JOSÉ DA SILVA
MARIA TEREZA DA SILVA
ROSA FRANQUILINO DA SILVA
VERÔNICA MARIA DE SANTANA

PORQUE ELAS TIVERAM A CORAGEM DE INICIAR A LUTA POR VIDAS COM MAIS DIGNIDADE, É QUE CONTINUAMOS NESTA CONSTRUÇÃO!

CONSELHO GESTOR

Presidente: Joselma Rozendo Coutinho
Vice-Presidente: Marineide Lino da Silva
Secretária: Maria Luzia de Souza
Tesoureira: Gleicicleide Marinalva de Freitas
Diretora de Operações: Maria Lindaci Lopes
Suplente: Olímpia Celestina de Araújo Silva

CONSELHO FISCAL

Citânia Maria da Silva Alexandrino
Luiza Ferreira dos Santos
Avani Lino da Silva
Suplente: Cleide Vieira da Silva

CONSELHO COMUNITÁRIO

Representante da Liga Desportiva de Nazaré da Mata
Joás Cândido Dias

Representante do Maracatu Águia Dourada
Valdemar Belarmino Jerônimo

Representante do Maracatu de Baque Solto Leão Cultura
Manoel dos Santos

Representante do Maracatu Leão Misterioso
João Manoel dos Santos

Representante da Comunidade Surda
Valdete Maria da Conceição de Farias

PRÊMIOS CONQUISTADOS

2º lugar no Concurso da Rede de Mulheres no Rádio com o tema: "Mulher e Paz no Terceiro Milênio" - 1999.

85º lugar na Conferência Cairo-Brasil – Cinco anos de experiências relevantes em saúde, direitos reprodutivos e sexuais, com o Projeto Educar para Transformar – 2000

Finalista do Prêmio Itaú – UNICEF - Projeto Crescer Sabendo – 2001

Prêmio Vasconcelos Sobrinho – Categoria Participação Comunitária - concedido pelo Governo de Pernambuco, através da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) - 2005

Prêmio Telemar de Inclusão Digital – Segundo Lugar Região Norte/Nordeste - Projeto Estação Digital Vivendo e Aprendendo – 2005.

Prêmio Itaú-Unicef - Categoria Regional - Finalista - Projeto Deixando Marcas – 2005.

Prêmio Itaú-Unicef - Categoria Nacional - Menção Honrosa - Projeto Deixando Marcas – 2005

Prêmio Top of Mind Brazil - 2006.

Prêmio CRIAR BRASIL I Edição do Concurso Cultura Popular e Cidadania nas Ondas do Rádio - 2007.

Finalista do Concurso Brazil Foundation - 2007.

Prêmio Criar Brasil - II Edição do Concurso Cultura Popular e Cidadania nas Ondas do Rádio - 2008.

CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Diploma de participação na Campanha Latino-Americana e Caribenha dos Direitos Humanos das Mulheres - 1997 / 1998.

Destaque do Ano – primeiro lugar na Pesquisa de Opinião Pública realizada pela ORNAPP - 1999.

Certificado de participação no programa Gestão Pública e Cidadania, pela Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford, com o Projeto "Educar para Transformar" - 1999.

Certificado de participação no Programa Gestão Pública e Cidadania, pela Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford, com o Projeto Formação de Agente de Cidadania - 1999.

Certificado de Consagração de Opinião Pública Brasileira - IMBRAP – Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião - 2005.

LINHA DO TEMPO
FATOS QUE MARCARAM NOSSA HISTÓRIA

1986
PRIMEIRAS DISCUSSÕES SOBRE
O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE.

1988
CRIAÇÃO DA AMUNAM.

1989
INÍCIO DAS REUNIÕES NAS COMUNIDADES DE BABILÔNIA, LIMEIRINHA, VÁRZEA GRANDE, LAGOA DO RAMO, ENGENHOS DE TRACUNHAÉM E NAZARÉ DA MATA.

1990
AMUNAM SAI DO ESPAÇO DO SINDICATO E ALUGA A CASA PARA SUA SEDE (HOJE, SEDE PRÓPRIA).

AQUISIÇÃO DO CRÉDITO POPULAR PARA AS MULHERES.

1992
ELETRIFICAÇÃO DA COMUNIDADE LIMEIRINHA/ NAZARÉ DA MATA.

1993
ELETRIFICAÇÃO DA COMUNIDADE RURAL PEDREGULHO (NAZARÉ DA MATA).

SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'AGUA – LIMEIRINHA E BABILÔNIA.

1994
PRIMEIRO CURSO PROFISSIONALIZANTE DA AMUNAM, COM A INSERÇÃO DO HOMEM NAS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO.

ANO DA COMUNICAÇÃO - ESTRÉIA DO PROGRAMA DE RÁDIO ESPAÇO DA MULHER E LANÇAMENTO DO JORNAL ESPAÇO DA MULHER (HOJE MULHER CIDADÃ).

1995

PARCERIA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) PARA CAPACITAR 30 AGENTES DE CIDADANIA.

LANÇAMENTO DA CARTILHA COM A CARA E A CORAGEM.

1996

COMPRA DA ATUAL SEDE DA ASSOCIAÇÃO, EM PARCERIA COM A MANI TESE.

1997

CRIAÇÃO DO BLOCO CARNAVALESCO "ME CHAMA QUE EU VOU".

1999

AMPLIAÇÃO DA SEDE E CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO ONDE HOJE FUNCIONA A RÁDIO ALTERNATIVA FM– AMUNAM.

2000

FORTALECIMENTO DO PROJETO CRESCER SABENDO, COM APOIO DO INSTITUTO WCF BRASIL.

2001

VISITA DA RAINHA SÍLVIA (DA SUÉCIA) À AMUNAM.
A VISITA TORNOU-SE ASSUNTO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS (CIRCULAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL), QUE ENFATIZARAM OS TRABALHOS DA ASSOCIAÇÃO.

2002

COM O RESULTADO DA VISITA DA RAINHA SÍVIA, O GRUPO VOTORANTIM, ATRAVÉS DO DR. JOSÉ HERMÍRIO DE MORAES NETO E DONA MARIA HELENA DE MORAES, PATROCINARAM A REFORMA DA SEDE.

AQUISIÇÃO DO TERRENO DO CREFAS, EM PARCERIA COM O GOVERNO DO ESTADO, FUNDAC E PREFEITURA MUNICIPAL DE NAZARÉ DA MATA.

2003

ADOLESCENTES DO PROJETO VIVENDO E APRENDENDO VIAJAM PARA ALEMANHA, ONDE PARTICIPARAM DO FESTIVAL MUNDIAL ONTUR.

MULHERES CAMINHAM EM PROL DA PAZ E INTERDITAM A BR-408, PARA CHAMAR A ATENÇÃO DAS AUTORIDADES LOCAIS SOBRE O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

PROJETO DEIXANDO MARCAS RECEBE O PRÊMIO ITAÚ-UNICEF.

ABERTURA DA RÁDIO ALTERNATIVA FM.

2004

FUNDAÇÃO DO MARACATU CORAÇÃO NAZARENO, FORMADO POR MULHERES (HOJE COM 72 INTEGRANTES).

2005

PROJETO JOVENS CONSTRUINDO O FUTURO POSSIBILITA A AMUNAM VENCER O CONCURSO E RECEBER O PRÊMIO VASCONCELOS SOBRINHO, DO GOVERNO DO ESTADO, ATRAVÉS DA CPRH.

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO MARACATU CORAÇÃO NAZARENO.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DIGITAL EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL.

ESTAÇÃO DIGITAL/ TELECENTRO DA AMUNAM RECEBEM PRÊMIO TELEMAR DE INCLUSÃO DIGITAL.

2006

A AMUNAM RECEBE A VISITA DA PRINCESA MADELEINE, DA SUÉCIA.

INSERÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS REUNIÕES DA CÂMARA DE VEREADORES DE NAZARÉ DA MATA, ATRAVÉS DO PROJETO MULHER & GOVERNANÇA, UM DESAFIO DE TOD@S.

2007

EM PARCERIA COM O PROMATA/GOVERNO DO ESTADO A AMUNAM CONCLUI AS OBRAS DE ESCULTURAS DO PARQUE DOS LANCEIROS E TAMBÉM OS REVESTE EM MOSAICO.

RÁDIO ALTERNATIVA FM RECEBE O 1º PRÊMIO "CULTURA NAS ONDAS DO RÁDIO", DA REDE CRIAR BRASIL.

AMUNAM FIRMA PARCERIA COM A SECRETARIA ESPECIAL DA MULHER, ATRAVÉS DO PROGRAMA CHAPÉU DE PALHA MULHER.

2008

AMUNAM RECEBE CONVITE DO JORNAL PASSAUER (DA ALEMANHA) PARA APRESENTAR, NAQUELE PAÍS, OS RESULTADOS DO PROJETO DANDO A VOLTA POR CIMA.

RÁDIO ALTERNATIVA FM RECEBE O 2º PRÊMIO "CULTURA NAS ONDAS DO RÁDIO", DA REDE CRIAR BRASIL.

LANÇAMENTO DO CD CORAÇÃO NAZARENO.

AMUNAM PARTICIPA DO MAURITS SCRIPT E MAURITS FILM, PRODUZIDO POR WENNDERLIN VAN OLDENBORGH. O FILME MOSTRA OS CONFLITOS, INTERESSES E DESEJOS DA SOCIEDADE PÓS-COLONIAL CONTEMPORÂNEA DE DOIS LADOS DO ATLÂNTICO ATRAVÉS DA FIGURA HISTÓRICA DO CONDE MAURICIO DE NASSAU. A APRESENTAÇÃO FOI NA HOLANDA E NO TEATRO DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (RECIFE- PE).

2009

AMUNAM É CONVIDADA PELA SECRETARIA ESPECIAL DA MULHER PARA IMPLANTAR O PROJETO MULHERES DA PAZ, EM TRÊS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA (RECIFE, OLINDA E JABOATÃO), TOTALIZANDO O ATENDIMENTO A 1.100 MULHERES;

PROFISSIONAIS DA AMUNAM INGRESSAM E EMPODERAM AS DISCUSSÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES, NA COORDENADORIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES.

2010

AMUNAM RECEBE CONCESSÃO DA RÁDIO ALTERNATIVA FM, MUDANDO DE 104,3 PARA 98,5 MHZ.

CRIAÇÃO DO BLOG E DO FACEBOOK .

A ASSOCIAÇÃO PASSA A TER A RÁDIO ALTERNATIVA FM ON LINE.

2011

A AMUNAM CONTA COM NOVO MEIO DE COMUNICAÇÃO: A TV WEB ALTERNATIVA FM.

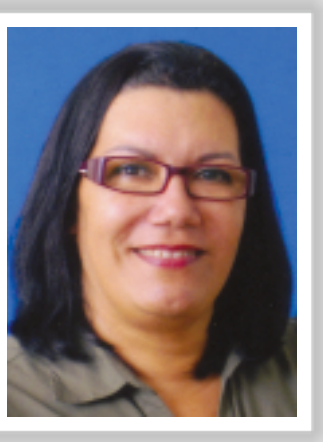
IDEALIZADORA E FUNDADORA DA AMUNAM ASSUME A DIRETORIA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO DA SECRETARIA DA MULHER DE PERNAMBUCO.

2012

LANÇAMENTO DO II CD DO MARACATU CORAÇÃO NAZARENO.

Foto 26. Maracatu Coração Nazareno.

ELIANE RODRIGUES E AMUNAM – TEM COMO FALAR DE UMA SEM CITAR A OUTRA?



Este capítulo é dedicado a duas histórias que se vinculam e se entrelaçam, de forma que é impossível falar da AMUNAM, sem falar de Eliane Rodrigues ou falar em Eliane Rodrigues, sem lembrar a AMUNAM. Por isto, iremos registrar um pouco da história de lutas dessa mulher que desde adolescente sentiu-se impulsionada a lutar por um mundo mais justo, sobretudo no que diz respeito à questão de gênero!

Não pretendemos registrar sua biografia, até porque um capítulo seria pouco. Mas, queremos prestar uma homenagem a essa mulher que, desde a década de 80, vem conseguindo capitanear várias outras mulheres para juntas discutirem e lutarem pelos direitos das mulheres. Luta que inclui o direito de ir e vir, as condições para uma vida mais digna, onde palavras como preconceitos, discriminação e violência não sejam ignoradas, mas trazidas para o centro das discussões, geradoras de ações que levem a mudanças de comportamentos e de atitudes.

A história de Eliane Rodrigues, desde os seus primeiros anos de vida, impulsionou-a à luta. Nascida e criada no Engenho Pasta, zona rural de Nazaré da Mata, Eliane é a mais velha dos quatro irmãos, sendo três irmãs e um irmão. Eliane estava aos sete anos de vida, quando ficou órfã de pai. Na condição de irmã mais velha assumiu, com sua mãe, as obrigações da casa. Auxiliou na criação e, mais tarde, na educação dos seus irmãos.

O que poderia ser pedras no caminho, Eliane foi transformando em oportunidades. Sabia que estudar, buscar o conhecimento, era a melhor opção para vencer as batalhas que enfrentaria na vida! Assim, quando conseguiu uma bolsa de estudos do Ministério da Educação e Cultura, para o curso técnico de Contabilidade, ela se empenhou ao máximo para tirar boas nota a fim de garantir sua permanência na escola, enquanto bolsista. E nos horários alternados à escola buscou fortalecer algumas habilidades manuais e artesanais: confeitaria, crochê, pintura em tecido, culinária, datilografia e manicure. Atividades que lhe rendiam retornos financeiros.

Ainda adolescente, aos 14 anos, foi contratada como bolsista pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata. Era o início de uma caminhada que a levou a fundar, anos mais tarde, a AMUNAM! Ao completar 16 anos, Eliane passou à condição de funcionária do Sindicato, com a incumbência de administrar o Posto Médico e coordenar uma equipe formada por médicos, dentistas, técnicos e auxiliares. E assim se passaram oito anos, até Eliane ser promovida à assessora a diretoria do Sindicato, no auge dos movimentos grevistas em todo o País.

O preconceito, a discriminação e as relações de poder do homem sobre a mulher, incomodavam Eliane. Conhecedora da realidade das mulheres rurais, que se entregavam a essa problemática, apenas distribuindo o tempo em ajudar os maridos nas plantações, realizar os serviços domésticos e criar filhos e netos, Eliane sabia que a vida daquelas mulheres poderia ser bem mais vida! E ela sabia também que poderia contribuir para mudar aquela situação, pois acalentava sonhos e desejos de disseminar seus aprendizados. E foi assim, paralelamente às reuniões dos homens nas comunidades, que ela em baixo de algumas árvores, começou a conversar com as mulheres, a fim de criar alguma estratégia para que elas pudessem também ter vez e voz no Sindicato.

Após dois anos desses "pequenos encontros", ela e mais dezoito mulheres decidiram fundar a Associação das Mulheres Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires. Esse grito de independência, cheio de desafios e promessas nascidas da esperança, aconteceu em 1986. Conquistaram, inclusive, uma sala para as suas reuniões, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata. Mas, logo Eliane percebeu que os diretores do Sindicato estavam descontentes com os seus posicionamentos, a sua luta em prol das mulheres.

E no início da década de 90, a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, que já aceitava a inclusão das mulheres nas suas assembléias, decidiu demiti-la. E assim se encerra o período de 18 anos de trabalho de Eliane nesse Sindicato. Ao invés de ficar intimidada, permitir que a luta das mulheres trabalhadoras rurais fosse ofuscada, Eliane aproveitou a demissão para gerar uma solução: com o dinheiro do auxílio-desemprego, alugou um espaço para ser a sede do movimento das mulheres. Como o auxílio-desemprego garantia o aluguel de quatro meses, buscaram alternativas para garantir o pagamento dos demais meses. O fato é que,

com muito esforço e muito trabalho, contando com o apoio de pessoas que acreditavam na luta por ela encampada, a AMUNAM conquistou sua sede própria e a "casa rosada", como é carinhosamente chamada, tornou-se referência para as mulheres e seus familiares!

A primeira grande conquista de Eliane como coordenadora de uma entidade feminista foi a assinaturas de contratos com a organização internacional Cebemo / Bilance / Holanda, atualmente intitulada Cordaid. Parceria que durou cerca de quinze anos e que gerou frutos como a formação e o crescimento da equipe

Como Coordenadora Executiva da AMUNAM, Eliane vem, ao longo de sua gestão, fazendo a diferença, agregando valores de forma participativa e coletiva. Através da AMUNAM, muitas pessoas recebem a primeira oportunidade de emprego, sonharam, idealizaram e estão lutando por vida mais digna. Hoje, são formadores de opiniões! Mulheres e homens comprometidos com a transformação social, através de projetos com linhas socioeducativas, transformação social, resgatando crianças, adolescentes, jovens mulheres da situação vulnerabilidade de risco pessoal e social, proporcionando-as reconhecimentos de suas habilidades e competências, inclusão e melhoria na qualidade pelas suas ações.

Eliane foi visionária também na forma de comunicar! Contrariando o que comumente ocorre, na AMUNAM, não foi uma emissora de rádio que deu origem a um programa, mas o "Programa Espaço da Mulher" que deu origem à Rádio Comunitária Alternativa FM. É um projeto que se transformou na "menina dos olhos" de Eliane, pois ali são produzidos programas sociais, contribuindo para a construção do capital humano e do capital social de mulheres e homens jovens com menos de 29 anos de idade, envolvidos nos trabalhos da rádio, que veicula programação para mais de 15 mil ouvintes dia. Hoje, além da rádio Alternativa FM, a AMUNAM trabalha a comunicação através da TV AMUNAM, do Jornal Mulher Cidadã e também das redes sociais.

O ir além de Eliane se transforma em fatos, como o Maracatu Coração Nazareno, formado exclusivamente por mulheres. Por sua luta e a sua coragem a AMUNAM ganhou o reconhecimento público, através dos vários títulos e prêmios, como os de utilidade pública municipal, estadual e federal; certificado de entidade beneficente, prêmio Telemar de Inclusão Digital, Itaú/UNICEF 2003/2005/2007. Em 2009 e 2010, Eliane Rodrigues consegue a parceria da AMUNAM com o Governo do Estado, através

da Secretaria da Mulher de Pernambuco, para desenvolver, nos municípios de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, o projeto Mulheres da Paz, pioneiro no Estado, que beneficiou 1.100 mulheres de 11 bairros desses municípios.

A partir do dia 01 de setembro de 2011, Eliane Rodrigues assumiu a Diretoria Geral de Enfrentamento a Violência de Gênero do Estado de Pernambuco, onde coordena duas frentes de trabalho: a prevenção da violência contra as mulheres, com as campanhas educativas nos 184 municípios do estado e o enfrentamento da violência com as casas-abrigos, localizadas nas várias regiões do Estado.

Por estas e muitas outras é que Eliane Rodrigues é modelo a ser seguido. É fonte inspiradora. É mulher que une, promove, cria fatos, recria a vida. A dela própria e a de centenas de outras mulheres! E eu sou uma dessas, que vive o jeito AMUNAM de ser. No corpo e na alma!

Mauricélia Lino da Silva
Educadora Social da AMUNAM

ELIANE RODRIGUES - POR ELA MESMA

Considero meu trabalho compromissado, ousado, inovador e respeitado. Meu compromisso com causas sociais, mas especificamente da mulher em suas diferentes faixas-etárias, vem desde a minha adolescência, sem nunca haver me afastado da luta, por mais difícil que se apresentem os problemas

Todos os projetos que busquei implantar, eu o fiz com a cara e a coragem, baseado nos interesses e nas necessidades do público beneficiário, porém contando com a credibilidade, respeito e legitimação dos colaboradores, parceiros e público atendido. Sempre trabalhei a educação para o desenvolvimento humano e sustentável, considerando a história de vida e o contexto sócio-econômico. Isto vem facilitando o aumento do diálogo, a afetividade na família, o aumento do rendimento escolar, a descoberta/resgate da auto-estima, da cultura, a prevenção da gravidez precoce e indesejada.

Entendo a comunicação como direito humano, que deve facilitar a participação nos espaços de discussão e decisão de políticas públicas, levando em consideração as relações de gênero, raça, etnia e respeito ao meio ambiente. Tenho paixão verdadeira pelo o que faço e acredito que a transformação social depende da transformação humana. Estou sempre disponível a criar o novo e colocá-lo em prática. Esta é a nossa concepção de sustentabilidade. Ideia e visão de futuro devem caminhar conjuntamente. Não conseguimos realizar nada, sem que haja o envolvimento de várias pessoas e segmentos da sociedade, principalmente da população atendida. Por isto, sou aberta às alianças, às parcerias. Desde que respeitem nossa missão e os nossos valores! Deles não abrimos mão!

Eliane Rodrigues
Coordenadora Executiva da AMUNAM